

Equilíbrio é meta difícil

BRASÍLIA — Inflação alta, perspectiva de recessão e descontrole do déficit público são variáveis que dificultam a tarefa do governo de fazer um orçamento equilibrado para o próximo ano. Assim pensam parlamentares como, por exemplo, o senador Severo Gomes (PMDB-SP): "O orçamento é baseado numa perspectiva de recessão prolongada. Então eu pergunto que orçamento é esse? Vai haver queda de arrecadação, a dívida interna continua com crescimento brutal e a hiperinflação está se avizinhando."

Para Severo Gomes, discutir orçamento nessas circunstâncias "é puro surrealismo". O senador Albano Franco (PMDB-SE) resolveu reunir economistas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) — entidade que preside — e fazer um estudo com propostas para a economia e o equilíbrio orçamentário do governo. Franco quer discutir o documento com as principais lideranças sindicais, mas acha que ainda é pouco para o

entendimento: "Sei que é muito difícil fazer dessa discussão o embrião de um pacto ou de algum entendimento entre trabalhadores e empresários. Mas é melhor do que não tentar nada." O documento da CNI consta, basicamente, de sugestões para a aplicação dos investimentos em transportes, saúde e habitação, rolagem da dívida interna e compatibilização do controle inflacionário com a retomada do desenvolvimento.

Há parlamentares mais céticos. O senador Affonso Camargo (PTB-PR) acha que o governo terá dificuldade para resolver a questão do orçamento, bem como os demais problemas econômicos, porque lhe falta credibilidade: "Problemas tão graves como os que o país enfrenta não se resolvem sem credibilidade. Não foi à toa que votei pelos quatro anos de mandato para o presidente Sarney."

Os parlamentares pensam ainda que a solução para equilibrar o orçamento não passa pela demissão de funcionários públicos ou de aumento de impostos.